

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/32

Marília Vasconcelos

Graduando em Psicologia Universidade Federal do Ceará
E-mail: mariliavc111@gmail.com

André Sousa Rocha

Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco.
E-mail: andresousarocha9@gmail.com

Resumo

Introdução: O Centro de Reabilitação Doutor Pedro Mendes Carneiro Neto foi fundado no dia 16 de março de 2010. Esse centro funciona como um serviço ambulatorial vinculado à Coordenação de Atenção Especializada à Saúde no município de Sobral, região Norte do Ceará. Ademais, o serviço integra a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência estabelecendo o item II-Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências. A Subseção II Dos Centros Especializados em Reabilitação (CER).

Objetivo: Relatar a experiência de estágio em um Centro Especializado em Reabilitação (CER). **Métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência a partir do estágio em processos clínicos e atenção à Saúde, ofertado por uma instituição pública localizada no interior da região Norte do Ceará. O estágio de 180 horas foi dividido em 148 horas práticas e 32 horas de supervisão. **Resultados e Discussão:** Durante o decorrer do estágio, realizou-se os atendimentos em conjunto com a equipe multiprofissional. Além disso, a estagiária auxiliou nas avaliações para admissão de novas crianças no serviço, além de acompanhar as evoluções de caso e organizar os prontuários por dia e hora dos atendimentos. No que tange as sessões grupais, essas ocorriam em três horários diferentes por turno, nas quais cada grupo é formado por até quatro crianças de faixa etária similar. **Conclusão:** Estar junto da equipe multiprofissional possibilitou vivenciar e adquirir conhecimentos que servirão de base para a atuação como profissional, aumentando também a segurança e tato com as crianças. Uma das lacunas percebidas nos currículos é a ausência de disciplinas práticas que envolvam ludicidade para trabalhar com o público infantil. Ademais, o pouco tempo de cada sessão, além da atenção dividida com cada criança, torna difícil realizar um trabalho mais específico e focado nas necessidades singulares desses sujeitos.

Palavras-chave: Centros de reabilitação; Atenção secundária à saúde; Equipe de assistência ao paciente

Eixo Temático: Eixo transversal.

E-mail do autor principal: mariliavc111@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os Centros Especializados em Reabilitação (CER) são espaços de atenção ambulatorial especializada em reabilitação, que tem como objetivo realizar

diagnóstico, avaliação, orientação, estimulação precoce e atendimento especializado em reabilitação, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva. Portanto, se configura como referência para a rede de atenção à saúde no território (BRASIL, 2012, Art. 19).

O atendimento no CER é articulado com os outros pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Esse serviço está pautado de acordo com a Portaria 1.303 de 2013, que estabelece os requisitos mínimos de ambientes para os componentes da Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), além de trazer outras intervenções.

Cabe salientar que o Centro de Reabilitação tem como principal propósito promover a melhoria dos sujeitos em situação permanente ou transitória de perda de funcionalidade, por meio de ações de assistência à saúde, promoção da saúde e prevenção de agravos, de modo a proporcionar a melhoria da qualidade de vida, (MEDEIROS, 2015). Entretanto, o Centro de Reabilitação apresenta sua referência também na estimulação infantil que surgiu de uma demanda da comunidade, por não possuir serviços públicos voltados para o estímulo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), além de sequelas de hidrocefalia e de traumatismo craniano (ROCHA *et al.*, 2019).

Diante dessa demanda emergente no território, o serviço passou a oferecer atendimento multiprofissional para crianças na faixa de dois a nove anos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta, de 07:00 às 11:00 e de 13:00 às 17:00. Dessa forma, são disponibilizados atendimentos multiprofissionais. Ademais, enfatiza-se que nos casos de crianças com TEA, que precisam da fonoterapia, os pais têm sido orientados a procurar pela Santa Casa de Misericórdia, para complementar o atendimento realizado pela equipe de saúde.

Na sala de estimulação infantil são feitos atendimentos individuais e atividades terapêuticas com toda a equipe multiprofissional. Além disso, outras atividades consistem em estimulação precoce de crianças em atendimentos grupais junto aos profissionais das seguintes áreas: Psicopedagogia, Psicologia, Enfermagem, Terapia ocupacional e Fisioterapia). O atendimento é voltado principalmente para crianças com TEA e TDAH (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Ademais, cabe salientar que o principal objetivo no atendimento às pessoas com deficiência está na produção da autonomia e da participação efetiva dos

usuários na construção de projetos de vida pessoais e sociais. Por isso, a reabilitação tem uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar que envolve a equipe de profissionais, dos assistentes pessoais e dos familiares nos processos de cuidado (BRASIL, 2020).

Em relação ao cenário de estudo, o Centro de Reabilitação Doutor Pedro Mendes Carneiro Neto foi fundado no dia 16 de março de 2010. Esse centro funciona como um serviço ambulatorial vinculado à Coordenação de Atenção Especializada à Saúde (CAES) em um município situado na região Norte do Ceará. Ademais, o serviço integra a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência estabelecendo o item II-Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências. A Subseção II Dos Centros Especializados em Reabilitação (CER).

Diante das informações demonstradas, o presente estudo objetivou relatar a experiência de estágio em um Centro Especializado em Reabilitação (CER).

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência a partir do estágio em Processos Clínicos e Atenção à Saúde, ofertado por uma instituição pública localizada no interior da região Norte do Ceará. O estágio ocorreu durante as atividades exercidas em um Centro Especializado de Reabilitação, situado no município de Sobral, região Norte do Ceará. Além disso, o estágio foi integrado por 180 horas, sendo 148 horas práticas e 32 horas de supervisão.

As atividades de supervisão ocorriam na quarta de 16h às 18h, as práticas nas segundas 7h às 11h, nas terças 13h às 17h e quintas 13h às 17 h e 13h às 15h perfazendo 12 horas semanais. Nos encontros de supervisão cada estagiário relatava suas atividades, as principais experiências que chamavam atenção no serviço, além de seus principais desafios que emergiram ao longo da semana.

Enfatiza-se que não houve necessidade de submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois, as informações coletadas serviram de subsídio para que o estagiário pudesse elaborar as reflexões mencionadas. Ademais, a

integridade e o caráter anonimato foram resguardados. Logo, não há como os pacientes serem identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o decorrer do estágio, realizou-se os atendimentos em conjunto com a equipe multiprofissional. Além disso, a estagiária auxiliou nas avaliações para admissão de novas crianças no serviço, além de acompanhar as evoluções de casos e de organizar os prontuários por dia e hora dos atendimentos. No que tange as sessões grupais, essas ocorriam em três horários diferentes por turno, nas quais cada grupo é formado por até quatro crianças de faixa etária similar (CAMPOS *et al.*, 2021)

Atualmente, os estagiários do serviço estão formando grupos de acordo com as necessidades de cada criança, a fim de facilitar o atendimento dos profissionais. Nesse ínterim, para melhor organização do serviço foi implementado que cada criança teria direito a 15 sessões, e após ao término, ela seria reavaliada pelo centro de saúde para retornar ao serviço e em alguns casos receber alta, ou seja, um fluxo contínuo entre atenção primária e secundária. Os principais casos acompanhados foram de crianças com TEA, TDAH, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, problemas de baixa visão, além de crianças que tiveram hidrocefalia ou traumatismo craniano.

Nos grupos são exploradas técnicas que estimulam a expressão das funções cognitivas, nos aspectos sensoriais, motores, visuais, de orientação tempo-espço, bem como situações de relações interpessoais, de modo a possibilitar maior socialização destas crianças, pois uma das principais queixas do TEA é a dificuldade de se relacionar nos contextos familiar e social (FIGUEIREDO; RANGEL; LIMA, 2020). Nesse sentido, as situações são planejadas de forma lúdica, com jogos e brincadeiras que estimulam as habilidades comunicativas e contato visual, de acordo com as demandas de cada criança (PERES *et al.*, 2018).

As atividades no Centro de Reabilitação envolvem principalmente uso de brinquedos, jogos e desenho para contribuir com o desenvolvimento das habilidades motoras, de interação social, com intuito de estimular as crianças a se concentrarem nas atividades escolhidas e a organizar os brinquedos utilizados na sessão, aprendendo sobre limites, organização e educação social. O trabalho conjunto com

a equipe multidisciplinar envolve também momentos de atividades físicas com jogos que estimulam a interação entre as crianças, o movimento, bem como a atenção aos comandos e regras, nas quais todas as crianças participam.

Na análise do comportamento realizada, trabalhou-se com a definição de comportamentos alvo (FERNANDES, 2013), que é uma classe de comportamentos que precisam ser modificados, em que cada cliente tem uma intervenção específica. Alguns pais chegam angustiados diante de um novo diagnóstico, além da própria modelação do comportamento dos filhos, às vezes de uma superproteção que impede o desenvolvimento. Ademais, uma das questões que se mostraram presentes foi a desmotivação de alguns colaboradores quanto aos contratos de trabalho temporários, permanência e novas seleções no serviço. A maioria foi transferida de outros serviços para o Centro de Reabilitação, sem o devido aumento de salário que as novas seleções tiveram.

Nesse contexto, a partir da abordagem teórica a qual é referenciada, vislumbra-se muitas possibilidades da Análise do Comportamento aliada ao PTS, como foco na intervenção de comportamentos alvo, generalizando do ambiente terapêutico para o familiar, escolar e social. Em casos de TEA, comportamentos lesivos e autolesivos precisam ser modificados para melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. Apesar disso, percebe-se também a contribuição de outras abordagens e metodologias na prática que fazem muita diferença. Porém, a intervenção *Applied Behavior Analysis* (ABA), uma das que apresenta grandes potencialidades para oferecer um tratamento efetivo e baseado em evidências para esse público (SOUSA *et al.*, 2020).

Uma das questões também é a ausência do Projeto Terapêutico Singular (PTS), uma vez que esse instrumento se apresenta como relevante para maior envolvimento da família com agentes ativos na inclusão das crianças, além ampla transparência e clareza na evolução e propostas terapêuticas de pequeno, médio e longo prazo (BAPTISTA, 2020; LAURITO, 2018). Dessa forma, os pais poderiam estar intervindo diretamente nos comportamentos problemas (ex: agressividade, estereotipias). A equipe multiprofissional também estimulava, inclusive, que os pais ficassem atentos após os atendimentos para receberem as orientações de como proceder com seus filhos em questões específicas. Em cada atendimento, a psicóloga e a psicopedagoga, juntamente com a respectiva estagiária perguntavam quais as principais queixas tanto em relação aos atendimentos quanto em

comportamentos de seus filhos e a equipe trabalhava, por meio da psicoeducação, estratégias de intervenção para os pais aplicarem no cotidiano das crianças.

Além disso, a quantidade de profissionais que não estão mais atuando influencia na precarização dos serviços no Centro de Reabilitação, que desde 2018 vem sofrendo cortes de investimento, como a escassez de máscaras, de água, rolos de papel higiênico, novos materiais para trabalhar com as crianças, sendo que o serviço é para receber investimento das esferas federal, estaduais e municipais (DRUCK, 2016).

Ademais, sobre as relações profissionais no ambiente de estágio, foi possível fazer algumas observações pertinentes. Na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD) consta que os profissionais devem trabalhar em formato interdisciplinar, envolvendo os familiares, a atenção primária e a comunidade como um todo em busca de desenvolver melhores serviços de saúde. Nesse sentido, esses dispositivos focados com propostas interdisciplinares têm colaborado com a inserção da prática psicológica nas políticas públicas do Sistema Único de Saúde (FERRAZZA, 2016). Diante disso, o profissional de psicologia vê-se com novos campos e desafios para o exercício da sua prática, enfraquecendo a lógica centralizada de trabalho individualizado no setting terapêutico.

Destarte, conforme afirma Cardoso e Barletta (2010) o estágio supervisionado em Psicologia tem como principal propósito o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno, de modo a proporcionar também experiências e aprendizados profissionais para além dos conhecimentos técnicos. Logo, partindo da prática de estágio do Centro de Reabilitação no município de Sobral, foi possível constituir novas perspectivas sobre o trabalho em equipe, atendimento multiprofissional e a reabilitação em serviços de saúde. Os processos de avaliação, os diagnósticos e os métodos de intervenção não faziam parte do cotidiano como estudante de Psicologia, dessa maneira, o contato com esse estágio foi algo que acrescentou significativamente na formação profissional de estagiária.

4 CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar a experiência de estágio em um Centro Especializado em Reabilitação (CER). Assim, a experiência no estágio contribuiu para que a estagiária pudesse articular os conceitos aprendidos em sala

com a prática profissional, principalmente na disciplina de psicopatologia infantil que estava cursando no presente semestre. Ademais, pôde-se vivenciar os desafios e as possibilidades de atuação do profissional de Psicologia na atenção secundária no contexto de reabilitação (RODRIGUES; COSTA, 2020)

Embora o presente estudo apresente potencialidade de uma prática de estágio, as limitações não podem ser relegadas. Em primeiro lugar, no campo de atuação foi observada a ausência de articulação com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde, por meio da ponte que é o PTS, que poderia ser mais bem explorado por novas investigações. Em segundo lugar, a questão do sigilo na equipe multiprofissional não foi tão explorada, o que também poderia ser destacado o quão é integridade das informações dos pacientes que frequentam o serviço devem ser preservadas. Por último, a experiência foi em um dispositivo na região Norte do Ceará, o que inviabiliza generalizar informações. Sugere-se que futuros estudos possam comparar as experiências relatadas para verificar convergência e discrepância nos dispositivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrutivo de reabilitação auditiva física, intelectual e visual: Centro Especializado em Reabilitação - CER e oficinas ortopédicas. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.303, DE 28 DE JUNHO DE 2013. Brasília, 2013.

BAPTISTA, J. Á. *et al.* Projeto terapêutico singular na saúde mental: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

CAMPOS, V. H. *et al.* A Importância do Processo de Reabilitação Por Equipe Multiprofissional e Interdisciplinar. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.

BARRETO, M. C.; BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. **Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde (ISSN 1980-1769)**, v. 12, n. 12-2010, 2010.

DRUCK, G. A terceirização na saúde pública: formas diversas de precarização do trabalho. **Trabalho, educação e saúde**, v. 14, p. 15-43, 2016.

GUARIDO, R. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação. **Educação e pesquisa**, v. 33, p. 151-161, 2007.

FERNANDES, F. D. M.; AMATO, C. A. H. Análise de Comportamento Aplicada e

Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. In: **CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, p. 289-296, 2013.

FERRAZZA, D. A. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. **Revista Polis e Psique**, v. 6, n. 3, p. 36-58, 2016.

FIGUEIREDO, S. L.; RANGEL, J. M. S.; DE LIMA, M. N. C. F. O Diagnóstico Do Transtorno Do Espectro Autista E Suas Implicações Na Vivência Da Família. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 93-107, 2020.

GONÇALVES, M. S. *et al.* Reabilitação auditiva infantil: atividades lúdicas para estimulação das habilidades auditivas. 2019.

LAURITO, J. A. S. *et al.* Proposta de instrumento para projeto terapêutico singular em saúde mental. **Cadernos UniFOA**, v. 13, n. 37, p. 115-122, 2018.

MEDEIROS, L. S. P. Interlocução entre centro especializado em reabilitação e atenção primária à saúde. 2015.

PERES, L. W. *et al.* Estratégias lúdicas na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

ROCHA, C. C. *et al.* O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

RODRIGUES, H. M. P.; COSTA, M. S. A. C. A Psicologia No Centro de Reabilitação: Relato de Experiência. **Intersetorialidade: saberes e práticas sobre a questão da pessoa com deficiência.**, p. 41, 2020.

SOUSA, D. L. D. *et al.* Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020.